

030

**COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS SUPRA E SUB-APONEURÓTICAS NO REPARO DE HÉRNIAS INCISIONAIS COM TELA DE POLIPROPILENO EM RATOS.** *Antonio Azambuja Neto, Alexandra Santos, Daniela Fedrizzi, Daniella Machado, Márcia Schneider, Márcia Barcaro, Márcio Caetano, Viviani Draghetti, Yherar Guerin, Antonio G Born, Manoel M.R. Trindade* (Departamento de Cirurgia - FAMED - UFRGS).

A utilização da tela de polipropileno (Marlex) na correção de hérnias da parede abdominal faz parte da prática cirúrgica atual. Objetiva-se comparar o uso da tela de Marlex em diferentes planos anatômicos (por cima ou por baixo do orifício herniário) na correção de hérnias incisionais em ratos, com um estudo experimental. Em 29 ratos Wistar machos, com 350g, foi realizada hérnia incisional por modelo com ressecção de 4 cm<sup>2</sup> da camada músculo-aponeurótica da parede abdominal, com sutura hemostática das margens. Após 15 dias, constatada a presença de hérnia, os animais foram divididos em dois grupos. O primeiro (Grupo A; n=14) foi submetido à correção do defeito herniário com tela de Marlex abaixo do defeito musculo-aponeurótico. No segundo (Grupo B; n=15) o defeito foi corrigido com o mesmo material, mas com a aplicação da prótese acima do defeito, externamente à camada musculo-aponeurótica. A pele foi fechada com sutura contínua. A tela de Marlex apresentava dimensões de 4,0X1,0 cm, e foi fixada a parede com 6 pontos simples. Após 30 dias os animais foram sacrificados, e avaliados quanto à recidiva de hérnia, presença de aderências, integração das bordas da tela, e abscessos. Não evidenciou-se diferenças estatisticamente significativas nas variáveis observadas, a exceção das aderências frouxas, mais frequentes no grupo B (p=0,05). A tela de Marlex mostrou-se efetiva para correção de hérnias incisionais experimentais, sem superioridade de qualquer técnica, talvez devido ao tamanho insuficiente da amostra.